

MARÉ VIVA

Director: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XI N.º 513 — PREÇO 17\$50 — 12/2/87

abrir

Aos nossos assinantes

Durante os últimos dois anos manteve-se o custo da assinatura em 700\$00/ano, inferior ao dos outros semanários locais.

Houve a preocupação nestes dois anos de não onerar os nossos assinantes com aumentos mas os custos agravaram-se de tal modo que não temos outra solução senão ajustar o valor da assinatura, que passa a ser de 1.100\$00 para o ano de 1987.

Confiamos na boa compreensão dos nossos assinantes e associados da Nascente.

Entretanto, em jeito de compensação e tal como já vimos sugerindo, podemos dar aos nossos leitores a notícia de uma grande alteração no jornal a partir de Março.

O «Maré Viva» vai passar a ser impresso em «offset», a duas cores e com oito páginas nas edições normais, passando assim a ter um aspecto gráfico que por certo será do agrado dos leitores e a que procuraremos fazer corresponder também uma melhoria do conteúdo com a introdução de novas rubricas e mais noticiário.

Apelamos aos assinantes de fora do concelho para liquidarem desde já as suas assinaturas, pela via que seja mais cómoda, evitando-nos despesas de cobrança, o que representa uma grande ajuda para a vida financeira do jornal.

COLABORE COM O «MARÉ VIVA»
ANGARIE MAIS ASSINANTES



FUTEBOL DO SP. ESPINHO



Exibição de luxo
a nível da I divisão

— PÁGINA 7

CARREIRA DE TIRO

PRD levou caso à
Assembleia da República

— PÁGINA 4

Que se passa
com as expropriações?

— PÁGINA 5

BARCOS DE ESPINHO
EM SELOS

PÁGINA 5

ZONA DE JOGO

Governo abre
concurso para
Vidago / Pedras
Salgadas

— PÁGINA 4

Voleibol

Sp. Espinho começa
em grande na fase final

▲ PÁGINA 7 ▼

Andebol

VITÓRIA
PRECIOSA
EM ÍLHAVO

FAZ DE CONTA

Durante algumas semanas a televisão exibiu um programa intitulado FAZ DE CONTA e, com grande pena nossa o programa acabou sem que por ali passassem algumas figuras do nosso concelho que decerto teriam tido grande sucesso. De facto há por aqui muita gente com tanta experiência a FAZER DE CONTA que é de lamentar não se terem candidatado ao referido programa.

Há os que dizem querer as reformas para já mas é só FAZ DE CONTA porque de reformas nada se vê e já lá vai tempo suficiente;

Há os que se dizem favoráveis ao concurso público para a concessão da Zona de Jogo mas não passa de FAZ DE CONTA pois logo dizem aceitar qualquer outra solução que interesse ao Governo;

Há os que se dizem contra o poder económico mas é só a FAZER DE CONTA pois são contra uns e a favor de outros;

Há os que se apresentam como grandes gestores mas é só FAZ DE CONTA pois não se visumbram os resultados de tão proclamadas qualidades de administração;

Há os que dizem representar a Honestidade e Dignidade mas é só FAZ DE CONTA pois não se importam nada de referir deliberações que nem existem nem de assinar documentos que não correspondem à verdade;

Há os que prometeram tractores aos pescadores artesanais mas era só FAZ DE CONTA na campanha eleitoral porque continuam a esperar;

Há os que se afirmam contra esta ou aquela posição mas é só FAZ DE CONTA pois quando se vêem as votações, há unanimidade;

Há os que dizem querer resolver os problemas do desemprego mas é só FAZ DE CONTA porque os actos não correspondem às palavras;

Há os que pedem a demissão de funções, mas é só FAZ DE CONTA pois não as concretizam e continuam a figurar nos cargos;

Há os que pertencem a Conselhos de Administração mas só a FAZER DE CONTA pois são raras as vezes que participam neles;

Enfim, o que menos falta no nosso concelho, infelizmente, é quem FAÇA DE CONTA; e por isso a nossa pena por o programa ter acabado.

Mas não perdemos a esperança de que seja feita uma segunda série do FAZ DE CONTA e de que nessa altura a nossa expectativa não seja lo-grada.

Saul Soldado

REFLECTINDO SOBRE...

O ESTACIONAMENTO E OS PARCÓMETROS

Uma boa parte da cidade está a ser *ornada* de postes para suporte de parcometros, os quais, pretender-se-á, terão por missão moderar exageros de estacionamento.

Pode, eventualmente, a medida merecer alguma compreensão. É certo que há automobilistas que estacionam a sua viatura junto do local onde desenvolvem a sua actividade, só o retirando para o breve intervalo do almoço e outros haverá que só ao fim do dia, quando termina a sua jornada de trabalho. Entretanto esse espaço teria sido ocupado sucessivamente por uns quantos automóveis, que dele se vêem privados por, egoisticamente ou não, ter estado ao serviço de um só.

Mas... será que em todos os locais onde os parcometros vão existir a questão se põe com a mesma acuidade? É duvidoso. Esses antipáticos sorvedores de moedas não cumprirão qualquer função reguladora nalguns dos espaços onde são implantados. O estacionamento em Espinho, salvo em dias e locais determinados, não pode classificar-se de caótico, contrariamente ao que a profusão de parcometros poderá sugerir. Ver-se-á, assim, o automobilista compelido a pagar parqueamento em locais onde o movimento não é excessivo.

Outro aspecto da questão respeita ao valor e à prioridade dessa despesa camarária. Por quanto ficarão ao município os aparelhos e a sua instalação? Nada havia de mais urgente em que se aplicasse essa verba?

Para os autarcas que votaram tal dispêndio, parece não haver carências na cidade. Tudo vai bem.

António Letra

Mare Viva

SEMANARIO

Director:

Alfredo Casal Ribeiro

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

Filomeno Oliveira
Maria Martins

Colabor. da Redacção:

Henrique Gomes
Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro
Rafael Tormenta

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.ª Alice Casal Ribeiro
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente

Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

380\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

PUBLICIDADE

Ao

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

Victor Alves Gomes Teixeira Bacelar, industrial, residente na rua 23 n.º 457-1.º, em Espinho, vem publicamente pedir resposta:

- exposição entregue pessoalmente em 14 de Março de 1986
- carta em 16 de Abril de 1986
- telegrama de 6 de Maio de 1986
- carta de 1 de Julho de 1986

Espera, também, que seja dada resposta ao seu requerimento entrado na Câmara Municipal de Espinho em 27 de Janeiro de 1987.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1987

Victor Alves Gomes Teixeira Bacelar

Ler jornais é saber mais

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299



NASCENTE

Assembleia Geral

aprova novas tabelas

Realizou-se no passado dia 31 de Janeiro, uma Assembleia Geral da Cooperativa Nascente. Havia sido convocada para discutir problemas relacionados com a vida corrente da Cooperativa e do «Maré Viva», e para apreciar uma proposta da Direcção, relativa a um aumento de quotas e das assinaturas do «Maré Viva».

Com a presença de um relativamente numeroso grupo de

sócios, assistiu-se a uma viva troca de opiniões acerca do passado, presente e futuro da Cooperativa e das suas actuações com vista à prossecução das finalidades para que foi criada. Ficou a impressão de que todos comungam da necessidade de uma profunda alteração dos princípios que presidiram à anterior actuação da Cooperativa, os quais estavam certos e ajustados face aos

condicionalismos sociais do momento, mas que se começam a revelar profundamente desajustados no presente. Lançaram-se assim (ao que todos esperam) as bases do que se poderá chamar uma profunda reflexão, acerca, não tanto dos objectivos da Nascente, mas relativamente à forma como eles se devem levar a efeito.

Foram dados a conhecer aos sócios os planos sobre as alterações que em breve serão introduzidas no «Maré Viva» e que, estamos certos, irão agradar aos sócios e assinantes.

Discutiu-se e foi aprovado um aumento das quotas e das assinaturas do jornal. A justificação deste aumento pensamos ser clara para os sócios e assinantes. Já há dois anos que não se alteravam os preços praticados. Neste espaço de tempo aumentaram (e de que maneira) as despesas com a feitura do jornal, o qual, aliás, estava a ser pago pelos sócios e assinantes abaixo do preço de custo. Deste facto resultaram alguns inconvenientes que por evidentes nos dispensamos de explicitar.

Muito embora tivesse ficado claro que o aumento razoável deveria ter sido, relativamente às quotas dos sócios com jornal de 70\$00 para 120\$00, acordou-se, por agora, em se ir apenas até aos 100\$00, para que não se fizesse um aumento tão elevado, bruscamente.

Ficou porém claro no pensamento de todos, que os aumentos terão de ser, de ora em diante, anuais, sem o que não se poderá continuar a «oferecer» realizações de qualidade aos associados.

Novas tabelas de quotas e assinaturas

SÓCIOS SEM RECEBER JORNAL	50\$00/MÊS
SÓCIOS RECEBENDO JORNAL	100\$00/MÊS
ASSINATURAS: ANUAL	1.100\$00
SEMESTRAL	600\$00

ACHADOS / PSP

Encontra-se em poder da Polícia de Segurança Pública de Espinho (secção de achados) uma bicicleta de luxo de criança, cujas características terão

que ser indicadas por quem se dirigir àquela entidade policial, para que possa ser feita a entrega ao seu titular.

Ler jornais é saber mais

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA
em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos

RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Tel. 7643575 — PICÓTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 n.º 227/231 Tel. 722986 — ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmojões - Anta — Tel. 720559/725318 — 4500 ESPINHO

Notícias Sindicais

Da União de Sindicatos de Aveiro, com pedido de publicação, recebemos dois protestos, um enviado ao Conselho da Comunicação Social e outro ao Conselho de Imprensa que passamos a transcrever na íntegra:

Presidente do Conselho de Imprensa

A União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN vem protestar junto do Conselho a que V. Ex.ª preside, pelo silenciamento total da sua manifestação de 31.1.87, por parte do jornal «Diário de Aveiro», como se pode verificar pela edição de segunda-feira, dia 2.2.87.

O «Diário de Aveiro» não considerou facto digno de ser noticiado nas suas páginas os milhares de pessoas que, desfilando pela Av. Dr. Lourenço Peixinho, exigiam uma nova política e um novo Governo. Já uma reunião de um sindicato afecto à UGT mereceu honras de notícia a três colunas e fotografia a duas.

A discriminação a que o «Diário de Aveiro» vota a USA/CGTP-IN, a maior organização social do distrito, é evidente.

O «Diário de Aveiro» não pode argumentar que desconhecia a realização da referida iniciativa pois para ela tinha sido alertado pelo nosso telex de 29.1.87.

Presidente do Conselho da Comunicação Social

A União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN vem protestar, junto do Conselho a que V. Ex.ª preside, pela prática do sistemático silenciamento das suas iniciativas por parte da RTP.

Foi o que mais uma vez aconteceu com a recusa da RTP em «cobrir» a manifestação de

31.1.87 em Aveiro, apesar de expressamente informada por telex de 30.1.87.

A RTP procede assim porque teima em esconder o agravamento da situação social do País e o crescente isolamento político e social do Governo Cavaco Silva.

Informação Sindical contrato colectivo

No dia 5 de Fevereiro foi assinado um novo contrato colectivo de trabalho, entre os representantes das entidades patronais e a comissão negociadora sindical, para os trabalhadores das Madeiras.

Pela luta dos trabalhadores, que deram um forte apoio à comissão negociadora, durante as negociações que realizou com muita persistência, o contrato colectivo conseguido ultrapassa o tecto salarial com benefícios superiores a 13% nas tabelas salariais e com aumentos nos valores das diuturnidades, abonos para falhas e subsídios de alimentação.

Delegação do SINDCES/C.N. em Espinho

Informa o Sindicato Democrático do Comércio, Escritórios e Serviços/Centro-Norte (SINDCES/C.N.), que a sua delegação sindical em Espinho, sita na Rua 8 n.º 331-2.º, e durante o ano de 1987, funcionará nas tardes das seguintes 5.ª feiras:

— Fevereiro, dias 5 e 19; Março, dias 5 e 19; Abril, dias 2, 16 e 30; Maio, 14 e 28; Junho, 4 e 25; Julho, 9 e 23; Agosto, 6 e 20; Setembro, 3 e 17; Outubro, 1, 15 e 29; Novembro, 12 e 26; e em Dezembro, nos dias 3 e 17, funcionando em todos os dias indicados entre as 15 e as 20 horas.

PRD leva caso da Carreira de Tiro à Assembleia da República

Do PRD recebemos o texto da intervenção na Assembleia da República do seu deputado Corujo Lopes que passamos a transcrever na íntegra:

«Denominada muito justamente a «Rainha da Costa Verde», é a cidade de Espinho uma das principais atracções turísticas do norte do País, não só pela sua privilegiada localização, como também pelo enquadramento da sua paisagem, onde o mar se casa com o campo.

Possuindo um conjunto de infra-estruturas dignas de registo no sector do Turismo, ocupa este progressivo concelho do distrito de Aveiro, do qual é parte integrante, um lugar de primacial relevo, sendo o seu poderio económico e industrial deveras significativo.

No entanto, e não obstante o surto de progresso e desenvolvimento registado nos últimos tempos, debate-se Espinho com problemas específicos, que, para além de dificultarem a sua expansão e o aproveitamento integral dos seus recursos naturais com fortes apetências de carácter turístico, constituem um perigo iminente para a segurança e bem-estar das populações.

É disso prova elucidativa o que aconteceu no dia 15 de Dezembro, justamente em dia de feira semanal que, reunindo milhares de pessoas, provocou momentos de autêntico alvoroço.

No ar, algo de tóxico pairava, desconhecendo-se no entanto a sua proveniência, o que, como é normal nestas situações, além do pânico gerado, propicia variadas especulações. Entretanto, veio a ser apurado que a perturbação do ambiente ali registada, era causada por gases lacrimogéneos lançados

na Carreira de Tiro localizada a sul da cidade, mais propriamente na freguesia de Silvalde, pertencente ao Regimento de Engenharia de Espinho, também ali instalada.

Efectivamente, na tarde desse mesmo dia, um pelotão da Polícia de Segurança Pública do Porto esteve a efectuar exercícios na Carreira de Tiro, nelas utilizando granadas de gás lacrimogéneo. Como, entretanto, as condições meteorológicas se alteraram, de imediato, grande parte da cidade foi invadida pelo gás.

O que a seguir se passou foi um autêntico pandemónio, não só pelo pânico instalado, mas também pelos efeitos provocados pelo gás em inúmeras pessoas.

Apesar do sucedido não ter atingido a gravidade que inicialmente se supunha, mesmo assim, ainda treze pessoas, entre as quais oito crianças, necessitaram de receber tratamento hospitalar.

Tal fenómeno não é a primeira vez que sucede, pois já em 1985 incidente idêntico ali ocorreu, embora com menores proporções.

Mas, senhor Presidente, senhores deputados, os inconvenientes causados por tal carreira de tiro, cuja localização fica muito próxima da malha urbana da cidade e da praia que a delimita, são também de outra ordem, não menos preocupante do que a acabada de descrever:

São as granadas por rebentar espalhadas pelo solo; é a per-

turbação do sossego de quem frequenta as praias da zona na época balnear; é o perigo existente para a integridade física dos banhistas, constando até que alguns já foram atingidos por balas; é o abalo provocado pelo fogo pesado nas habitações mais antigas de Silvalde, enfim... é um nunca mais acabar de inconvenientes e perigos!

A par de todos estes problemas, outra situação existe a suscitar fundadas preocupações, e que concretamente se prende com o cerceamento da expansão turística e balnear de Espinho, que tais instalações estão a provocar.

O plano elaborado para aquela zona — plano parcial a sul de Espinho — além de prever o aproveitamento e recuperação de toda a área para fins turísticos, bem como o seu enquadramento nas infra-estruturas já existentes — campo de golfe, aeródromo e campo de equitação — propõe-se também obviar à degradação da lagoa de Paramos e das dunas que lhe estão subjacentes, criando para o efeito, uma reserva natural.

É inquestionável que a situação acabada de descrever não pode subsistir por muito mais tempo, tornando-se imperioso proceder à transferência da Carreira de Tiro para outra localidade, onde os inconvenientes por ela provocados não se façam sentir.

Numa zona de forte atracção turística e com potencialidades inegáveis para o seu desenvolvimento, é perfeitamente intolerável que tal estado de coisas se verifiquem.

Por outro lado, é absolutamente inaceitável sujeitar as populações aos perigos resultantes de tal carreira de tiro.

Assim sendo, é urgente que as entidades responsáveis tomem as medidas que se impõem no sentido de obviar a tal situação.

Os interesses turísticos nacionais exigem-no e merece-o a população de Espinho».

ZONA DE JOGO:

Vidago - Pedras Salgadas com concurso público

Enquanto continuam as posições dúbias das forças políticas maioritárias na Assembleia Municipal e com assento no Executivo sobre a abertura de concurso público para a adjudicação da Zona de Jogo de Vidago - Pedras Salgadas como se constata pelo anúncio abaixo inserido e que foi publicado na imprensa diária.

Porque será que para a Zona de Jogo de Espinho não há-de ser utilizado o mesmo processo?

Alguém será capaz de explicar ou não é para entender?

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE JOGOS DE FORTUNA OU AZAR NA ZONA DE JOGO DE VIDAGO - PEDRAS SALGADAS

1. Nos termos do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto Regulamentar n.º 73/86, de 23 de Dezembro, se declara aberto concurso público, pelo prazo de 60 dias, que terminará dia 6 de próximo mês de Abril, para a adjudicação da concessão da exploração de JOGOS DE FORTUNA OU AZAR NA ZONA DE JOGO DE VIDAGO — PEDRAS SALGADAS, cujo prazo se iniciará na data em que principiar a exploração dos jogos da fortuna ou azar e terminará em 31 de Dezembro do 25.º ano posterior e nas condições referidas no citado decreto regulamentar e nos Decretos-Leis n.º 48.912, de 18 de Março de 1969, e n.º 372/85, de 19 de Setembro e na Portaria n.º 30/87, de 16 de Janeiro.

2. As propostas, a remeter sob registo dos CTT e obedecendo aos requisitos constantes do mencionado decreto regulamentar, serão dirigidas a Sua Excelência o Secretário de Estado do Turismo e apresentadas em sobrescrito duplo: o sobrescrito interior, lacrado e mencionando exteriormente a identificação e endereço do proponente, conterá unicamente a proposta propriamente dita; o sobrescrito exterior, fechado, lacrado e endereçado à Inspeção-Geral de Jogos, sita na Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dt.º, 1200 Lisboa, referirá o concurso a que respeita e terá capacidade para nele serem encerrados, em condições de não serem danificados à abertura, não só o atrás referido sobrescrito interior, como também os documentos mencionados nas alíneas a) e f) do n.º 1 do art.º 6.º do mencionado Decreto Regulamentar n.º 73/86, para além do requerimento a que alude o n.º 1 do art.º 1.º do mesmo diploma legal.

3. Na Inspeção-Geral de Jogos se prestarão aos interessados os esclarecimentos que solicitarem e serão emitidas guias respeitantes aos depósitos a que alude a alínea c) do n.º 1 do mencionado art.º 6.º.

4. A abertura das propostas para efeito de apreciação das condições de admissão dos concorrentes realizar-se-á na Inspeção-Geral de Jogos, em acto público, dia 9 DE ABRIL próximo pelas 16 HORAS.

5. No dia 24 DE ABRIL próximo proceder-se-á também na Inspeção-Geral de Jogos e à mesma hora, à abertura dos envelopes dos concorrentes que não hajam sido excluídos e que contenham as propostas propriamente ditas.

Inspeção-Geral de Jogos, 23 de Janeiro de 1987

Agência Funerária

N.º S.ª D'AJUDA

de SANCEBAS & LUIS ALVES

— FUNERAIS COMPLETOS C/ CARRO PRÓPRIO

— TRANSLADAÇÕES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos

LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO

Telefs. 725129 ou P. F. 721787

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

de José Gomes Fernandes

RUA 8 N.º 589 — LOJAS 1 e 3

GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO

EX-GERÊNCIA DA VALLY

TERRENOS NO CONCELHO DE ESPINHO

PRETENDE-SE PARA CONSTRUÇÃO DE BLOCOS HABITACIONAIS

Comunicar com: ATELIER RIBEIRO

Rua 19 n.º 192-1.º * Tel. 723063 * 4500 ESPINHO

Projectos de: Urbanização, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de: Estabilidade, Betão Armado, Redes de água e esgotos

A SUA HABITAÇÃO NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos

MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

Hotel da Solverde em Gaia

Que se passa com as expropriações?

Fomos procurados pelo senhor Joseph Brancato, industrial, italo-americano, com indústria montada na Praia da Granja, queixando-se da forma como terá decorrido o processo de expropriação da sua propriedade para integrar nos terrenos onde se constroí um hotel da Solverde. Protesta principalmente porque não terá sido devidamente notificado oficialmente e manifesta o receio de novas expropriações que impossibilitariam o bom funcionamento das instalações fabris, com prejuízo para o seu pessoal e clientes. Não vamos tomar posição a

favor ou contra, seja por quem for, até porque não se conhece em pormenor este processo, que aliás corre no concelho de Vila Nova de Gaia e os prejudicados podem recorrer aos meios judiciais para defesa das suas razões.

Mas a verdade é que algumas dúvidas têm surgido sobre os processos seguidos nas expropriações em Vila Nova de Gaia, da que aliás fez eco o jornal «Notícias de Gaia» (edição n.º 11 - ano 1) numa reflexão assinada por Alberto Andrade, onde além de outros é focado este caso dos terrenos para o

hotel da Solverde na Granja.

A utilidade pública urgente das expropriações e a posse administrativa dos terrenos a expropriar, foi objecto de despacho do secretário de Estado do Turismo então em exercício, com fundamento na necessidade de se cumprir uma obrigação contratual da concessionária da zona de jogo de Espinho.

É evidente que estamos perante empenhamentos muito diferentes dos governantes quando estão em causa entidades privadas e obras que afinal até são em seu benefício (o hotel em construção ficará sendo pro-

priedade da actual concessionária, como acontece com o conjunto onde está o Aparthotel, também construído em terrenos expropriados) e quando são os interesses autárquicos que devem ser acautelados.

De facto a autarquia espinhense não tem tido tratamento tão empenhado para as expropriações por utilidade pública que tem pedido, como sejam os terrenos para o Parque de Campismo e do Parque Municipal, processos em que as expropriações e posses administrativas foram concedidas e depois anuladas, sempre com base em aspectos formais, resultantes de alegadas deficiências de formulação dos despachos dos governantes que não mais se dispuseram a rectificar os erros cometidos, como seria não só desejável mas até de esperar para prestígio dos Serviços e dos respectivos governantes.

Este é mais um caso onde o poder económico parece sobrepor-se ao poder político institucionalizado.

Marés

DELEGADO DE SAÚDE

A preocupação do Delegado de Saúde pelos índices de poluição na cidade foi muito bem recebida. A expectativa está agora centrada nas acções futuras deste responsável. Será que as condições em que, por exemplo, é vendida a carne na feira semanal vão ser verificadas? E o peixe e os legumes? E as condições de limpeza das cozinhas dos restaurantes e outros locais do género? Uma acção isolada de nada servirá. Mas uma intervenção continuada e activa representaria uma melhoria sensível na qualidade de vida dos espinhenses. Será que o Delegado de Saúde está disposto a isso, mesmo que para tal tenha de afrontar/punir comerciantes menos conscienciosos?

ASSESSOR DO TURISMO

A «Defesa de Espinho» noticiava, em primeira página, há algumas semanas, a muito provável (ou certa?) nomeação de um assessor para o pelouro do Turismo. Passado algum tempo, o *expert* continua por aparecer. Terá sido pura especulação jornalística ou o «senhor presidente» decidiu fazer marcha atrás numa nomeação que muitos já diziam ser polémica, senão mesmo escandalosa?

DEBATE I

O debate radiofónico da 6.ª feira passada, na Rádio Estúdios Nova Onda, entre Rolando de Sousa e José Fonseca sobre a concessão da Zona de Jogo foi interessantíssimo. Por exemplo, ouviu-se Rolando de Sousa solfocito, afirmar que o «senhor presidente da Câmara é a favor do concurso público». E logo de seguida, não querendo ficar atrás, José Fonseca mostrou-se confiante no empenho desta Câmara em pugnar pelo concurso público. Afinal, quem é que disse que as discordâncias são assim tão grandes?

DEBATE II

Ignorância ou, pelo menos, algum desconhecimento de causa manifestou o moderador do frente-a-frente José Fonseca/Rolando de Sousa: o jornalista Nuno Barbosa. Em determinado momento, perguntava o jornalista aos veedores: com a decisão de não defenderem, exclusivamente, a solução concurso público, não estaria a Câmara a fazer tábua rasa das decisões (de 1986!) da Assembleia Municipal? Rolando de Sousa aprontou-se a recordar-lhe que já este ano a Assembleia Municipal tinha mudado de opinião. Nuno Barbosa pareceu não conhecer esse facto...

DEBATE III

A melhor justificação da nota para o facto de a Câmara ter optado por se mostrar aberta a outra solução

continua na página 6



BARCOS DE ESPINHO EM SELOS

Para comemorar o ano do jubileu do turismo português (75 anos de turismo) os serviços de filatelia dos CTT lançaram a 10 de Fevereiro uma emissão filatélica tendo entre outros motivos, os típicos barcos de pesca de Espinho, com um valor facial de 57\$00. de autoria de Carlos Rocha.

Vamos ter, portanto, dentro de pouco tempo os nossos barcos «vareiros» a entrarem nas portas de muitas casas portuguesas e estrangeiras, levando o nome da nossa cidade bem mais longe, também por via postal.

MOÇÃO DO MURPI

Com pedido de publicação, recebemos do MURPI de Santa Maria de Lamas, uma moção que passamos a transcrever na íntegra:

M O Ç Ã O

Os Reformados Pensionistas e Idosos do MURPI de Santa Maria de Lamas, reunidos em sessão plenária no dia 25-1-87, pelas 15 horas na sede social do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte sita nesta localidade, decidiram aprovar a seguinte moção:

- 1.º — Exigir dos órgãos do Poder, a satisfação imediata do Caderno Reivindicativo do MURPI, já entregue aos vários órgãos de soberania;
- 2.º — Exigir uma melhor assistência médica e medicamentosa, e o S.N.S. universal e gratuito;
- 3.º — Conceder aos idosos transportes gratuitos nas suas deslocações ao nível do sector público e privado, sem discriminações;
- 4.º — Repudiar a escanda-

losa subida no custo de vida tais como: pão, leite, transportes, água, electricidade, rendas de casa, etc., etc.;

5.º — Exigir o direito de antena na RDP e RTP bem como o Estatuto de Parceiro Social;

6.º — Que a presente moção, seja enviada aos órgãos do Poder designadamente: ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, grupos parlamentares com assento no Parlamento, Ministério da Saúde, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Governador Civil do Distrito de Aveiro, com cópia às estruturas do MSU nomeadamente à USA, Departamento das Condições de Vida e à CGTP/IN e à coordenadora nacional do MURPI.

7.º — Que a presente moção seja enviada aos jornais da imprensa regional designadamente ao Correio da Feira, Maré Viva e Espinho Vareiro, na base de publicidade não paga. Aprovada por unanimidade e aclamação.

Electricidade podia ser mais barata...

Já mostramos num dos últimos números que, a ser aprovado pela Assembleia Municipal, o novo tarifário proposto pela Câmara, iremos ter o custo de energia eléctrica fortemente agravado.

Esse aumento é tanto mais gravoso quanto é certo que continuamos a pagar, a nosso ver ilegalmente, 8% de IVA não só sobre o consumo mas também sobre o valor da taxa de potência, a qual teve um aumento da ordem dos 100%.

Isto significará que um consumidor que gaste 250 KW por mês, com um contador de 3,3, paga agora 1.161\$50 e vai pagar 2.126\$50, isto é, mais

965\$00 por mês ou seja, mais cerca de 83%.

E tudo isto acontece quando a energia em vez de subir, como o Governo decretou, podia descer, quer pela baixa do petróleo, quer pela baixa do dólar.

Aliás, ainda há poucos dias o Conselho Geral dos Trabalhadores da EDP declarou que os portugueses podiam pagar a energia mais barata 20% do que o preço actualmente em vigor, a nível nacional.

Dir-se-á que em Espinho ainda se está a pagar muito abaixo da tarifa nacional, mas qualquer hipótese de recuperação devia ser muito mais lenta pois o custo de vida já tem sido exageradamente aumentado e trata-se de um bem nacional.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho

Aviso

Face à prorrogação do prazo de entrega das declarações do modelo n.º 130, vulgarmente denominadas «DECLARAÇÕES DE RENDAS», até ao fim do mês de Fevereiro do corrente ano, por força da introdução do novo modelo de impresso, e face à obrigatoriedade de entrega da declaração relativamente a todos os prédios ou fracções autónomas, que estejam arrendados, independentemente de não terem sofrido alterações de rendas ou de quaisquer outros elementos, relativamente às declarações apresentadas noutros anos, informa-se o seguinte:

É criado nesta Repartição de Finanças de Espinho um «POSTO DE RECÉPÇÃO DE DECLARAÇÕES DE RENDAS» que funcionará com um horário fora das horas normais de atendimento, entre as 18 horas e as 21 horas, a partir do dia 9 de Fevereiro, até ao fim do mês em curso, excepto aos sábados e domingos.

Repartição de Finanças de Espinho, 6 de Fevereiro de 1987

O Chefe da Repartição,
José da Rocha Oliveira

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

«POVOS E CULTURAS»

Portugal e os
portugueses em análise

O Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa acaba de lançar o número 1 da sua revista «Povos e Culturas». A revista pretende ser «o veículo principal de comunicação entre o CEPCEP e o grande público». O CEPCEP foi criado em 1983 e tem como objectivo principal da sua actividade o «incremento da cultura nos planos intelectual, artístico, moral e espiritual», estando especialmente vocacionado para o estudo da interacção cultural que a presença portuguesa gerou no seio dos povos de vários continentes, fomentando, por essa via, a compreensão e a aproximação mútuas.

Neste primeiro número da «Povos e Culturas», o tema de reflexão é «Portugal e os Portugueses — Uma Perspectiva Diacrónica». Os contributos são múltiplos: Gilberto Freire («Portugueses nos Primeiros Conhecimentos dos Trópicos»), Jorge Gaspar («Portugal — População e Povoamento: Evolução Recente, Tendências e Perspectivas»), Alfredo de Sousa («Economia Portuguesa — os Grandes Desafios»), Manuel Braga da Cruz («A Evolução das Instituições Políticas: Partidos Políticos e Forças Armadas na Transição Democrática Portuguesa 1974/1986») e José Fernandes Fafe («Da Igualdade e da Diferença das Culturas»). Publicam-se ainda estudos sobre emigração, literatura, poesia popular, as Forças Armadas, a Igreja, os sistemas educativo e judiciário, etc.

Um assinalável esforço de estudo da realidade portuguesa.

(Trata-se de uma revista difícil de encontrar nos circuitos comerciais, pelo que os interessados devem dirigir-se ao Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa/Univ. Católica Portuguesa — Palma de Cima, 1600 Lisboa.)

Exposição de Aquarelas

Na sede da Cooperativa Cultural de Ovar «Sem Margem» decorre desde o passado dia 7 de Fevereiro e até 16 do mesmo mês uma exposição de aquarelas do pintor Mário Ribeiro.

Mário Ribeiro, um nortenho nascido em Santo Tirso, fez a sua primeira exposição em 1962, não mais tendo parado. Leva já 23 exposições, feitas em diversos pontos do País, na sua já longa carreira, tendo pelo meio feito viagens de estudo a Espanha, França, Itália, Holanda e Alemanha.

Horas a que pode visitar a exposição:

Sábados e domingos das 15 às 18 e 21,30 às 23 horas.

Semana das 21,30 às 23 horas.

RIFAS DA NASCENTE

14.ª SEMANA — 6/2/87

797 — Gustavo António Nisa	— 5000\$00
097 — Geraldo A. Níco	— 500\$00
197 — Zacarias Augusto Pestana	— 500\$00
297 — António Fernando Sousa	— 500\$00
397 — Maria Isabel Moreira M. Carvalho	— 500\$00
497 — Manuel Joaquim Vieira	— 500\$00
597 — Maria Cândida Morais	— 500\$00
697 — Maria Odete Tavares	— 500\$00
897 — Dinís Fernandes Caleiro	— 500\$00
997 — Hígino Mendes	— 500\$00

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profiláctico.

Massagens de Estética

Recuperação, reeducação e ginástica

Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Café * Snack - Bar

NITÁ

Especializada em:

Pratinhos Regionais

R. 16 — Frente ao Mercado

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vímura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Saldos especiais durante Janeiro e Fevereiro

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739

ESPINHO

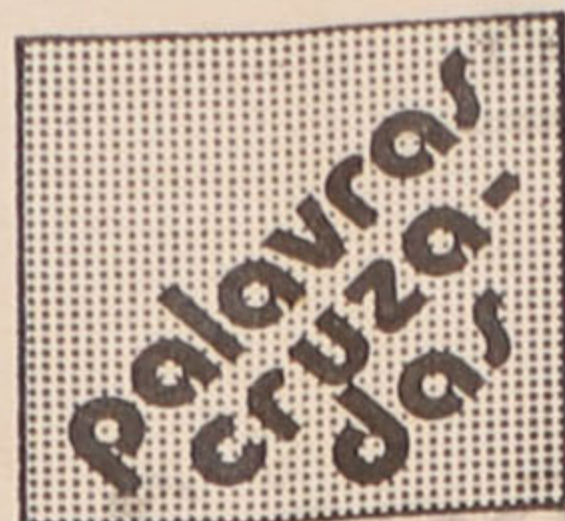
NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

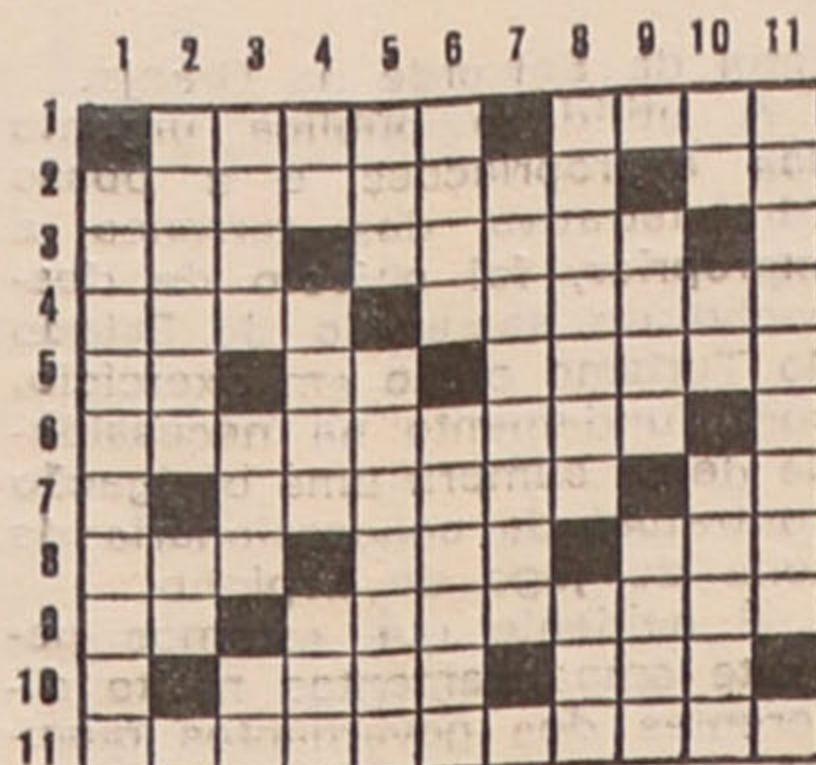
Resid.: Rua 28 n.º 1004
Telef. 721019

Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Telef. 724272

4500 ESPINHO



PROBLEMA N.º 182



HORIZONTAIS

1 — Aguçar; vagueia. 2 — Purificações; as primeiras do alfabeto. 3 — Houve muitos papas com este nome; fica à esquerda na rosa-dos-ventos. 4 — Picante; terra dos itacencos (pl.). 5 — Ali; sadia; tem aroma. 6 — Serviria. 7 — Quilha; cobalto para os químicos. 8 — Rio beirão; elo; tom. 9 — Estás; perseguiu. 10 — Capas sem mangas; sim para os ingleses. 11 — Ordenaremos.

VERTICAIS

1 — Tacteamto. 2 — Ancorar; elas. 3 — Corola; novidade; no meio do coro. 4 — Duas vogais; catafalco; coligação política nacional (sigla). 5 — Alo; amarram. 6 — Ratai; elegante. 7 — Rectificações de lançamentos errados. 8 — Demora; feche as asas para descer mais depressa. 9 — Soa; tombam. 10 — Batráquio; brisa; pirataria. 11 — Esta excede-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 181

HORIZONTAIS: 1 — Calandrada. 2 — Ag, invada. 3 — Oc, dás, aios. 4 — Mós, MCIL, rá. 5 — Opíparo, lar. 6 — Solene, taça. 7 — História. 8 — ONU, eólicos. 9 — Moem, sino. 10 — Aster, vá, vê. 11 — Aramariam.

VERTICAIS: 1 — Cromossomas. 2 — Copo, nós. 3 — Lá, silhueta. 4 — Agi, pei, mer. 5 — Amanse, rá. 6 — Discretos. 7 — RN, ló; oliva. 8 — Aval, trinar. 9 — Dai, laico. 10 — Adoração, vã. 11 — Asara, soem.

Maré Viva
O SEU JORNAL

«Memórias do Alentejo»

A ANTA

No dia da despedida de manhã cedo — dez horas — fomos de jipe correr os campos cheios de pedras à espera de entrever alguma anta perdida no meio das penedias

No meio daquele monte numa terra soalheira uma anta pequenina jaz quebrada... fora em tempos violada.

Mas logo ali, mais à frente bem no alto, altaneira, uma inteira.

E as pedras ao céu erguidas talhadas pela mão do homem tão juntinhas que ainda eram...

E o «chapéu» tão elegante, posto à banda, de aba larga...

Pena que esteja sem terra lá por dentro.

Pena que a chuva ao cair destrua aquela harmonia qualquer dia.

Quem aterra aquela anta?...

Quem a aguenta bem erguida contra o céu azul — tão linda! — a falar-nos da beleza do trabalho e do esforço dos homens de antigamente?!

Anta linda, linda és. Linda serás certamente pelos séculos adiante.

Ervedal

Maria Alice Casal Ribeiro



MARÉS

continuação da página 5

que não o concurso público, pertenceu a Rolando de Sousa. Segundo o vereador socialista, deste modo a Câmara estará melhor preparada («aberta») para o caso de o Governo decidir não

promover o concurso público. Fica-se assim a saber que a melhor maneira de defender as suas posições é mostrar-se aberto a outras soluções...

AGENTE
VALENTINE

Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317

721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

FUTEBOL

ESPINHO, 3 - VIZELA, 0

ANDEBOL

Exibição de luxo na segunda parte

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho. Árbitro: Jorge Coado (Lisboa). Cartões amarelos: Nelo (aos 26 m.), Pingo (aos 57 m.) e Álvaro (aos 58 m.).

Espinho — Silvano; Eliseu (cap.), Costa, Tony e Rodolfo Coutinho; Luís Manuel, Nelo e Vitorino (Simões, aos 75 m.); Pingo (Manuel Jorge, aos 85 m.), Ivan e Zé Albano.

Vizela — Sérgio; Laranjeira, Manuel Correia (cap.), Edmur e José Carlos (Adílio, aos 58 m.); Rosado, Domingos Gomes (Salvador, aos 52 m.), Guerra e Caíphas; Vital e Álvaro.

Ao intervalo: 0-0. Marcado-

Os minutos iniciais foram de fraco nível técnico com os jogadores de ambos os lados a denotarem algum nervosismo, com mais evidência para os locais. Passado que foi esse período, os espinhenses começaram a tomar conta do jogo, sem no entanto perturbarem o guarda-linha Sérgio. O técnico dos visitantes, José Romão, montou para este jogo um esquema tático que tinha por finalidade anular as pedras mais influentes dos «tigres». Veja-se o caso de Rosado que seguiu Pingo por tudo quanto era terreno de jogo.

Por volta dos vinte minutos o Espinho consegue finalmente criar a sua primeira grande

as investidas dos atacantes locais. Na marcação de um desses cantos Rodolfo esteve à beira de inaugurar o marcador no minuto trinta e cinco. O nulo ao intervalo premiava a abnegação do sector defensivo do Vizela.

Na segunda parte os «tigres» entraram de rompante e volvidos quatro minutos chegaram finalmente ao golo. A defensiva visitante não interceptou um passe feito a Vitorino, permitindo que este fosse até à linha de fundo para daí oferecer o golo a Zé Albano.

Com o resultado desfavorável o Vizela veio mais para o ataque, mas era o Espinho que continuava a desfrutar das melhores ocasiões de marcar: aos cinquenta e sete minutos Luís Manuel cede a Ivan que só com Sérgio pela frente não consegue converter.

Aos sessenta e cinco minutos o Espinho marca com toda a naturalidade o segundo golo, depois de bom trabalho individual de Ivan. O Vizela, que vinha tentando equilibrar o jogo, sem no entanto criar oportunidades de golo, sentiu em demasia o segundo golo dos espinhenses, passando a ser uma equipa perdida no terreno. Disso mesmo se aproveitaram os locais para fazerem novo golo quando eram decorridos oitenta minutos. Foi um golo espectacular. Solicitação de Nelo a Ivan que leva de vencida tudo o que lhe aparece pela frente e com o pé esquerdo fuzila as redes guardadas por Sérgio.

Até final do jogo os locais ainda desfrutaram de duas oportunidades flagrantes, mas a maneira briosa como o Vizela se bateu no primeiro período não merecia tal castigo.

Esta equipa do Espinho começa já a ser como o seu técnico quer. É uma equipa que joga quando é preciso futebol de segunda divisão, sem no entanto deixar de jogar bom futebol.

oportunidade de golo, mas Sérgio com defesa segura conseguiu anular o lance. Esta jogada galvanizou os espinhenses e então a baliza dos vizelenses passou por momentos difíceis. Ceder cantos era o único recurso que os defensores visitantes encontravam para anular

Opinião dos Técnicos

Findo o encontro dirigimo-nos aos balneários onde ouvimos as opiniões dos dois técnicos.

QUINITO: Quando cheguei ao estádio e vi tanta gente conhecida do futebol português fiquei imensamente satisfeito, porque a presença de todas essas figuras era o reconhecimento pelo bom futebol que estamos a praticar. Quanto ao jogo em si, acho que foi um espectáculo de bom nível, com as duas equipas a serem dignas uma da outra. O Vizela foi um digno vencido e pelo que jogou merecia outra sorte.

JOSÉ ROMÃO: Ao marcar dois golos em dois lances fortuitos o Espinho acabou por ser feliz. Não quero com isto dizer que o Espinho não tenha merecido vencer o jogo, mas estou plenamente convencido que a não surgirem os tais golos o Espinho acabaria por sofrer muito. Aproveito a oportunidade para endereçar os parabéns a Quinito, porque o trabalho que ele vem desenvolvendo no Espinho não é obra da acaso.

res: Zé Albano (aos 49 m.) e Ivan (aos 65 e 80 m.).

O ambiente próprio dos grandes jogos rodeou esta partida entre espinhenses e vizelenses, respectivamente segundo e terceiro classificados da zona norte.

VOLEIBOL

S. C. E. começa

em grande a fase final

Tiveram início no passado fim-de-semana as fases finais do campeonato de honra e a «poule» de acesso à 1.ª divisão. Espinho e Académica tiveram sortes diferentes, com os primeiros a vencerem os dois jogos, sobre a S. Mamede em casa e nas Antas sobre o Porto, enquanto os academistas não conseguiram levar a melhor sobre o Sp. Matosinhos.

ESPINHO, 3
S. MAMEDE, 1

F. C. PORTO, 2
ESPINHO, 3

No jogo com a S. Mamede, os espinhenses começaram muito fortes no ataque ao bloco adversário, vencendo com facilidade o primeiro «set». Alguma falta de concentração no «set» seguinte permitiu aos visitantes um agigantamento que quase chegava para vencer o «set».

Foi empolgante o «set» que se seguiu, mormente a partir da altura em que o Espinho recuperou de um resultado desfavorável de 1-8 para 14-12, mas depois acabaria por perder nas vantagens por 16-14. O Espinho voltou a ser igual a si no quarto «set» não dando «chances» ao seu adversário.

O jogo das Antas era, pelo menos teoricamente, um dos jogos mais difíceis na longa caminhada para o título. Tal como na jornada anterior o Espinho começou rápido no desenvolvimento das suas acções atacantes, ultrapassando com facilidade o bloco dos portistas, chegando rapidamente aos 2-0. Os portistas reagiram e venceram os dois «sets» seguintes, retardando a vitória dos espinhenses. Vitória que surgiria na «negra» a premiar a melhor prestação competitiva dos «tigres».

SCE — Pedro Baptista, António Castro, Fernando Castro, Filipe Vitó, Filipe Pereira, António Pedrosa, Manuel Rosa, António Figueiredo e Kustra.

ACADÉMICA, 2
SP. MATOSINHOS, 3

A Académica deparou neste jogo com dificuldades que ainda não tinha encontrado nesta época. Não as fazia prever o resultado verificado no primeiro «set», vitória por 15-5, mas o segundo e terceiro «sets» foram um acumular de dificuldades impostas pelo adversário. Os academistas ainda tiveram ânimo para se imporem no quarto «set», mas na «negra», apesar do equilíbrio sempre verificado no marcador, não conseguiram evitar a derrota. Apesar do mau começo, nada está perdido para o «seis» da AAE.

AAE — Joaquim Leite, André Soares, Paulo Monteiro, Fernando Ramos, Henrique Gomes, António Branco, Arlindo Tavares, Carlos Brenha, Sérgio Cales, José Alves, Paulo Brenha e Armando Brandão.

Campeonato Nac. 3.ª Divisão

Illiabum, 27 - SCE, 28

Iniciou-se no passado fim-de-semana a última fase do campeonato nacional da 3.ª divisão. Na primeira jornada o Espinho deslocou-se ao recinto do Illiabum, um dos mais fortes candidatos à subida de divisão, regressando com uma preciosa vitória na bagagem.

SCE — Lima e Botelho; Gil, Godinho, Melo, Mendes, Renato, Madureira, Fredy, Tony, Veiga e Chico.

O Espinho começou o jogo com muita determinação, tomando desde cedo o comando do marcador, chegando a ter a diferença máxima de cinco golos. Com boas combinações de ataque planeado ou em contra-ataque apoiado, os espinhenses, na primeira parte, dispuseram de maior número de oportunidades, chegando ao intervalo a vencer por 15-11.

No segundo tempo, os «tigres» continuaram a comandar, mas o Illiabum, sempre inconformado, equilibrou o marcador, trazendo assim uma grande emotividade ao encontro, que acabaria com a vitória tangencial do conjunto espinhense.

A vitória do Espinho deve-se sobretudo à agressividade defensiva e ao contra-ataque apoiado, arma forte deste conjunto muito jovem, que por vezes perde o respeito, entenda-se no bom sentido, aos seus valiosos adversários.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Seniores Fem. — Sobreira, 15 — SCE, 22
Juvénis Masc. — SCE, 26 — Águas Santas, 23
Infantis Masc. — SCE (B), 11 — Col. Carvalhos (A), 20

FUTEBOL

Reservas — SCE, 0 — Ovarense, 3
Juniors — Sanguedo, 0 — SCE, 4
Iniciados — Sanjoanense, 2 — SCE, 2

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 0 — Lamas, 3

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Camp. Nac. — AAE, 11 — Valadares, 3
Camp. Reg. — AAE, 5 — Pacense, 4
Juvénis — Carvalhos, 4 — AAE, 2
Iniciados — AAE, 6 — Paço Rei, 2
Infantis — AAE, 4 — Paço Rei, 2

VOLEIBOL

Juniors Masc. — CDUP, 0 — SCE, 3
Juvénis Masc. — SCE, 3 — Ginásio S. Tirso, 1
AAE, 3 — A. S. Mamede, 1
Juvénis Fem. — SCE, 3 — Col. R. Sta. Isabel, 0
Vila Real, 0 — SCE, 3
Iniciados Masc. — Leixões, 0 — SCE, 3
AAE, 3 — F. C. Porto, 1
Iniciados Fem. — SCE, 0 — Escola Esmoriz, 3

Eleições no
Cantinho da Ramboia

Realizou-se no passado dia 31.1.87 a votação para os Corpos Gerentes da Associação para o ano de 1987.

Da votação resultou a eleição da única lista presente a sufrágio, encabeçada por Manuel Luís de Sá e tendo como pre-

sidente da Assembleia Geral, Artur Tavares Oliveira.

Fazemos votos que o Cantinho da Ramboia encontre nos actuais dirigentes ânimo para seguir em frente por muitos anos.

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

UM PASSEIO SEM DESTINO

Encontrava-se num dia em que as pernas se mostravam inquietas, a pedir divagação nas entrelinhas sem destino prévio. Apeteci-lhe, que elas também têm direito a vontade própria de quando em vez, vagarear pelas ruas da cidade, livres da obrigação duma iniciativa comercial, dum colóquio no café ou de estender o olhar ao sabor da ondulação.

Passear até às freguesias, ultrapassando raio citadino, se-

do costume, Espinho alinhada à boa maneira dos aldeamentos romanos, segundo a sentença fria do velho professor catedrático, irritado com solução demasiado linear.

É inevitável que um passeio descambe para o centro, rua dezanove em declive, uma escadela à rua vinte e três, parente pobre e menos ensolarado, e, para completar, a desencantada via sacra pelos melancólicos centros comerciais, de-

horários, tão estreitos que mal dão para libertar o sono e apanhar o começo da novela em soluços. Deixa-se invadir em turbilhão nas tardes de domingo, num sobe-e-desce de roupas para reflectir nas montras, transistores em voz baixa, comentários de circunstância ao espectáculo mais barato — o desfilar de modelos em «écrans» de luz natural com programa variado, da seda para sonhar ao chocolate em pó com preços especiais para a indústria hoteleira.

A rua dezanove é a espinha dorsal do «Espinho-cartaz», isco de viajantes, na sua maioria consumidores, de facto ou de ilusão. Há quem lhe chame aguarela, fresco da seiva duma urbe em movimento. Mas também os há refractários, como aquele senhor magrinho e nervoso que gostaria de ver Espinho circundado por grossa muralha e defendida na rectaguarda por labirintos legais capazes de impedirem o curso das vagas humanas à cata de alguma ilusão. Há o defensor da larga avenida para escape de novelos de fumo a cem à hora. Há o nostálgico a imaginar copas de árvores, passeatas preguiçosas, o regresso do poeta e do doutor ombro a ombro a tecerem quimeras de justiça republicana, mais este que o outro descarregava a bílis na hipocrisia e tecia odes à tristeza.

E lá deixou as pernas seguirem o curso de sempre. Não só as ditas, mas igualmente os sapatos à procura do brilho e do zurzir do pano cinzento, bem esticado. O engraxador estava pronto a animar o passeante sem destino, bastava-lhe tecer outras odes, à mitologia dos anos oitenta. Era um verdadeiro bailado clássico, Pingo a desmarcar-se, Eliseu a dar o litro, Nelo como Hércules dos doze mil trabalhos, Silvino e as cambalhotas do urso de peluche. Corria o miúdo, Luís de seu nome, Zé Albano «seprintava», Vitorino papava léguas e lá estava Ivan, czar das estepes férteis em golos.

Para ressaca de embriaguez tão completa, restava-lhe fugir da conversa à porta do estabelecimento, eram partidas, contra e a favor, fintas, poeira aos olhos. Preferia guinar para uma rua esquecida, reservada ao vai e vem dos seus habitantes. E olhar para a frontaria duma qualquer casa, já sem tinta e a verter humidade. Vinha-lhe uma nostalgia semelhante à sentida quando ouvia uma valsa ou ganhava um sorriso de alguma cara bonita. Mesmo que a gravação fosse cheia de agudos e a cara não conseguisse disfarçar algum cansaço.

Morais Gaio
(9/Fevereiro/87)



ria obra meritória e muito produtiva em termos de alargamento das áreas de conhecimento para quem vive obcecado no umbigo do centro urbano. Poderia deparar com coisas nunca vistas ou esquecidas, só que as pernas querem espriar-se mas não tanto. Fica pela cidade

samparados em corredores sombrios, locais de passagem apresada a cumprir a rotina.

A rua dezanove é a foz de todos os cursos e respectivos afluentes. Inunda-se ao sábado de manhã, período adequado a todo o tipo de compras, depois duma semana apertada em

RASCUNHOS



Eu pecador me confesso. Sou um fumador inveterado. Não fui dos precoces, que começam por tirar as suas primeiras fumaças ainda na infância. Verdadeiramente conquistei o vício (ou ele é que me conquistou) quando já era emancipável. Mas peguei-lhe de tal jeito e força que nunca mais o larguei excepto uns quatro intervalos que, bem somados, darão um ano e meio de abstenção da nicotina. O cigarro faz parte da minha vida, ajuda a preencher tempos mortos, auxilia no trabalho, descontrai nos momentos de preocupação. Igualzinho aos meus parceiros de desdita que contribuem para a Tabaqueira com uma forte maquia anual e, consequentemente, suportam um forte contributo em favor do Estado que até não é deduzível no imposto complementar.

Mas o facto de ser um viciado do fumo não quer dizer que não concorde que o tabaco é inimigo da saúde e que o fumador é também um inimigo dos seus semelhantes que não fumam. Ele é o tal cancro pulmonar, ele é a bronquite, ele é a cárie dos dentes, os malefícios do tabaco são qualquer coisa de terrível. Mas venha-me aí alguém que não tenha vícios dizer-me que é fácil deixar de fumar. Todos temos um vício qualquer, para dar equilíbrio à existência, ou

então seríamos fenómenos. E apareça quem me atire a primeira pedra, acusando-me de ser um escravo do vício e não ter forças quanto basta para o abandonar.

Desenvolve-se uma grande campanha contra o uso do tabaco e eu (embora falando contra mim mesmo) estou nessa também. O tabaco é poluidor, o tabaco mata mais ou menos lentamente, o tabaco corroi a saúde ao mais pintado. Só não aparece é quem tenha a coragem suficiente para ditar, de uma vez para sempre, a proibição pura e simples da produção e manufatura dos cigarros.

Apesar de fumeguento, como diz o meu compadre, alinhio nessa da campanha antitabaco e tanto assim que, um dia destes, ao entrar num determinado espaço público, quando ia para meter um cigarro na boca, deparei com um cartaz que dizia: «Por favor, não fume». O maço regressou logo ao bolso, só que, do outro lado do balcão, a senhora que me atendia se regalava com a inspiração do fumo de um filtro longo. Como diria o outro, são feitios...

E já agora, aqui fica um brado de alerta. Consta-me que, em algum ou alguns infantários, as senhoras que têm a seu cargo o acompanhamento de crianças ainda longe da idade escolar não se coíbem de saborear o seu paivante muito bem saboreado. Essa não, minhas caríssimas senhoras! Quando os pulmões lhes exigirem veneno, larguem as crianças onde elas estão e vão aspirar o fumo para outro lado bem longe delas. Valeu?

Carlos P. Morais

ESTEJA ATENTO

Mare Viva

VAI MUDAR!

ADMISSÕES

A Câmara admitiu uma auxiliar técnica com carácter eventual para a Contabilidade.

É mais uma admissão por escolha apontando para influências pessoais, pese embora a informação dos serviços respectivos onde trabalhou no âmbito do emprego temporário.

Diz o povo que há muitas maneiras de matar pulgas e este caminho para futura admissão já dá muito nas vistas.

O concurso para 3.º oficial não está ainda válido? Os candidatos classificados não são prejudicados por este processo?

Agora ninguém protesta pela falta de critérios e de igualdade de oportunidades?

Mudam-se os tempos! Mudam-se as vontades!

Mare Viva



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO